

Acta da IV Conferência Estatística da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

1 e 2 de Julho de 2010

A IV Conferência Estatística da CPLP teve lugar no Instituto Nacional de Estatística, em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Julho de 2010, tendo contado com a presença de todos os Presidentes e Directores-Gerais de Estatística dos países da CPLP, à excepção do INE de Cabo Verde¹.

No dia 1 de Julho realizou-se o Seminário sobre *Desenvolvimento e Harmonização das Estatísticas das Migrações entre os Países da CPLP* que juntou personalidades de vários organismos dos países da comunidade com o objectivo de debater a temática das Migrações e a sua importância para as sociedades. O Seminário desenrolou-se à volta de dois painéis: *Quadro de Referência Comum das Estatísticas Oficiais sobre Migrações no Espaço CPLP* e *Importância das Estatísticas Migratórias nas Sociedades Actuais*, e uma mesa-redonda conclusiva para cada país, tendo em conta sua realidade social e de produção estatística.

No dia 2 de Julho teve lugar a reunião dos Presidentes e Directores-Gerais de Estatística da CPLP que abordou temas como os *Censos da População e Habitação no Espaço CPLP*, o *Sistema de Contas Nacionais*, o *Balanço da Cooperação Estatística em 2009* e *Principais Prioridades da Actividade Estatística em 2010*. A Reunião culminou com a aprovação de um conjunto de conclusões e recomendações que constam em Anexo I à presente Acta.

1. Abertura

O discurso de abertura foi proferido pela Presidente do INE de Portugal, Dra. Alda de Caetano Carvalho, que deu as boas-vindas aos participantes, reforçando a importância da estatística na sociedade actual.

¹ Cujas ausências foram justificadas com a conclusão do trabalho de campo dos Recenseamentos da População e da Habitação

A Dra. Alda Carvalho demonstrou a sua confiança nas relações de cooperação instituídas no seio da comunidade, e salientou a relevância e actualidade da temática das Migrações, como área de interesse mútuo que certamente pautará as futuras relações de cooperação entre os países membros.

Depois de enunciar os vários pontos da ordem de trabalhos, terminou a sua intervenção incitando à troca de experiências, ao debate e à reflexão para que se possam alcançar objectivos comuns tendo em vista a constituição de um “espaço lusófono na área da estatística”.

Ainda na Sessão de Abertura procedeu-se à assinatura do Protocolo de Colaboração entre o INE de Portugal e o Observatório da Língua Portuguesa, cujo objecto é a obtenção de informação/estimativas susceptíveis de permitir acompanhar a evolução dos utilizadores de língua portuguesa.

Uma vez terminada a Sessão de Abertura, a Reunião passou a ser presidida pela Dra. Helena Cordeiro, Vogal do Conselho Directivo do INE de Portugal.

2. Aprovação da Ordem de Trabalhos e da Acta da Reunião Anterior

A Ordem de Trabalhos, em Anexo II à presente Acta, foi aprovada sem qualquer objecção ou alteração.

Relativamente à aprovação da Acta da III Conferência Estatística da CPLP, que teve lugar em 2008, no Rio de Janeiro, Brasil, considerando que a Acta foi disponibilizada poucos dias antes do início dos trabalhos, decidiu-se submeter a mesma a contributos escritos no prazo de duas semanas após a reunião, findo o qual será produzida uma versão final.

3. Censos da População e Habitação no Espaço CPLP: aspectos determinantes dos modelos utilizados em cada país

Neste ponto, os vários países foram convidados a partilhar as suas experiências no que diz respeito aos trabalhos desenvolvidos, ou a desenvolver, no âmbito dos Censos da População e Habitação.

A primeira apresentação foi realizada pela Dra. Anabela Delgado do INE de Portugal, que abordou a temática do *E-Censos*, isto é, recolha pela internet. Esta nova modalidade de resposta ao Censos, surgiu no seguimento das várias medidas de simplificação e modernização administrativas realizadas na Administração Pública Portuguesa, e será implementada como forma complementar de recolha de dados. A opção *E-Censos* irá ser utilizada pela primeira vez em Portugal nos Censos de 2011 e pretende: corresponder às exigências e necessidades da população; investir na modernização dos modos de recolha; aumentar a eficiência do processo de recolha; melhorar a qualidade dos dados recolhidos; e reduzir os custos decorrentes do Recenseamento. Os resultados dos testes efectuados demonstraram uma grande satisfação e adesão dos utilizadores a esta nova modalidade de resposta.

Seguiu-se a apresentação do Eng. Carlos Dias, também do INE de Portugal, sobre *Sistema de Recolha e Tratamento dos Dados dos Censos 2011*. Nos próximos Censos, o INE de Portugal utilizará duas formas de Recolha de Dados: Subsistema de Recolha em Papel e Subsistema de Recolha Web. O orador deu especial ênfase à Recolha de Dados em papel, explicando as suas múltiplas fases e processos. Apresentou também um calendário dos trabalhos dos Censos 2011. Em forma de conclusão, foi ainda referido que esta múltipla forma de recolha de dados constituirá certamente um desafio inovador decorrente da integração dos dados recebidos via *e-Censos* com os dados recebidos através dos questionários em papel. O INE de Portugal confia que estará a garantir a implementação de uma solução eficaz que assegure a fiabilidade e qualidade dos resultados definitivos.

De seguida, o Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Dr. Eduardo Pereira Nunes, realizou a sua apresentação no âmbito dos Censos Demográficos, que terão início em Agosto de 2010. Durante esta intervenção, foram abordadas várias questões como a infra-estrutura nacional de dados espaciais e estatísticos, as tecnologias de informação ao serviço dos Censos (como são os casos do PDA e da internet), o conteúdo dos questionários, os recursos humanos mobilizados para a recolha de dados e toda a logística associada aos Censos Demográficos 2010. Foram ainda referidos quais os Temas principais dos Censos no Brasil e qual o papel das Comissões Municipais de Geografia e Estatística. Por fim, houve uma breve descrição do Sistema de Informações Geográficas do Brasil.

A Guiné-Bissau, na pessoa do Presidente do Instituto Nacional de Estatística e Censos (INEC), informou que o 3º Recenseamento Geral da População e Habitação foi realizado em 2009. Os dados recolhidos durante estes Censos permitiram colmatar as lacunas em matéria de indicadores estatísticos e melhorar a sua capacidade de previsão e planificação com base em dados fiáveis e actualizados. O Dr. Carlos Costa explicou quais os objectivos deste 3º Recenseamento, os produtos esperados e as suas principais fases. Descreveu também a questão do tratamento dos dados, da sua análise e posterior disseminação. A publicação oficial dos Resultados dos Censos prevista para dia 11 de Julho de 2010 foi antecipada pela apresentação pelo Dr. Carlos Costa de alguns dados respeitantes à população.

A intervenção do INE de Moçambique foi realizada pelo Dr. Manuel Costa Gaspar, Vice-Presidente para o Pelouro Demográfico, que informou que o último Censos foi realizado em 2007. Neste sentido, a apresentação do Dr. Manuel da Costa Gaspar focou a experiência de Moçambique, abrangendo os seguintes tópicos: Preparação e Uso da Cartografia Censitária (recorrendo a novas tecnologias, como o GPS, o SIG e a detecção remota); Método de Recolha de Dados; Tratamento de Dados; e Modelo de Difusão dos Produtos dos Censos.

A apresentação que se seguiu foi a do INE de S. Tomé e Príncipe, através do Dr. Hélder Salvaterra. Os Censos em S. Tomé e Príncipe estão previstos para 2011, pelo que a intervenção salientou sobretudo as principais inovações a implementar, como é o caso da cartografia censitária digitalizada (utilizando o SIG e o GPS) e a elaboração de atlas demográficos. O Dr. Hélder fez um breve enquadramento dos Censos 2011, explicou os seus objectivos, bem como os resultados esperados, e descreveu a estrutura organizacional adoptada. Por fim, fez um balanço das lições aprendidas para que estas possam contribuir para o êxito dos Censos de 2011.

A última apresentação foi realizada pelo Dr. António Freitas, Director-Geral da Direcção-Geral de Análise e Pesquisa do Ministério das Finanças de Timor-Leste. Após uma breve introdução sobre Timor-Leste e alguns aspectos sobre os Censos 2004, o Director-Geral informou que os próximos Censos estão previstos para 2010, com o momento censitário a ocorrer já no mês de Julho em curso. A sua apresentação abordou vários tópicos relacionados com os Censos 2010, tais como: estrutura; pessoal de campo, questionário, principais temas para análise, actividades realizadas, actividades pós-censos e orçamento. Como principais conclusões e desafios, foram apontados: a organização e implementação desta operação, o multilinguismo subjacente e a disponibilização atempada dos resultados finais.

Concluídas as apresentações, deu-se início ao debate. A Dra. Helena Cordeiro aproveitou para informar todos os presentes que, por questões de incompatibilidade de calendários, não haveria disponibilidade da parte do INE de Portugal para apoiar Timor-Leste na área dos Censos. No entanto, colocou este assunto na mesa para informação de um parceiro que estivesse eventualmente interessado e disponível em cooperar com Timor-Leste.

Seguiram-se outras questões de ordem mais técnica sobre a conversão e codificação dos dados dos Censos e a sua relação com a Classificação das Profissões e a Classificação das Actividades Económicas, às quais a Dra. Anabela Delgado, o Dr. Fernando Casimiro do INE de Portugal e o Dr. Eduardo Pereira Nunes do IBGE tentaram dar resposta.

4. Sistema de Contas Nacionais

O tema que se seguiu na ordem de trabalhos foi o das Contas Nacionais, enquanto importante quadro estrutural da informação estatística de qualquer país. Neste ponto intervieram o Dr. Carlos Coimbra, Director do Departamento de Contas Nacionais do INE de Portugal, e o Dr. Agostinho Sardinha do Departamento de Contas Nacionais do INE de Angola.

A apresentação do Dr. Carlos Coimbra incidiu sobre a *Arquitectura do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas*. Primeiro, descreveu as várias unidades orgânicas que compõem presentemente o Departamento de Contas Nacionais do INE de Portugal, explicando as respectivas funções e actividades e indicando quais as contas produzidas por cada unidade. De seguida indicou as várias fontes de informação utilizadas para a produção das contas, sendo que muitas delas provêm de outros Departamentos do INE de Portugal. Neste ponto fez-se também referência à IES – Informação Empresarial Simplificada – que, pelo seu carácter inovador, se tornou uma referência para muitos países em todo o mundo. Nesta intervenção foram ainda destacados alguns dos principais produtos de índole mensal, trimestral e anual. O Dr. Carlos Coimbra distribuiu vários exemplares de *Destaques* publicados pelo INE de Portugal neste âmbito das Contas Nacionais, já que estes são considerados como imagem de marca do Instituto. Por fim, fez-se uma breve explicação do enquadramento europeu na produção das Contas Nacionais, já que Portugal tem que cumprir com normas e regulamentos provenientes da União Europeia.

O Dr. Agostinho Sardinha, do INE de Angola, debruçou-se sobre o *Desenvolvimento das Contas Nacionais de Angola*. Após uma breve introdução sobre os antecedentes das Contas Nacionais, o orador prosseguiu com uma descrição da situação actual em Angola, sendo que neste momento, já existe um ano base (2002) para o cálculo, e já foram elaboradas estimativas para os anos correntes de 2003 a 2007. Em seguida, explicou os métodos de cálculo e de estimativas utilizados e apresentou vários quadros com alguns dos resultados apurados. Como acções a realizar numa fase seguinte foram identificadas quatro: fortalecimento das estatísticas de base; reforço de capacidades teórico-práticas; consolidação da elaboração de estimativas anuais; e elaboração das contas trimestrais.

Depois destas duas intervenções, o Dr. Eduardo Pereira Nunes, do Brasil tomou a palavra e informou que o IBGE está actualmente a negociar a tradução para português do Manual do SNA-2008 das Nações Unidas. O Brasil ficou responsável pela tradução propriamente dita, enquanto que Portugal fará a revisão técnica da tradução. O Presidente do IBGE reforçou a ideia da importância desta tradução para uma melhoria efectiva do processo de capacitação técnica.

Colocou também algumas questões sobre a intervenção do Dr. Carlos Coimbra, mais concretamente no que diz respeito aos calendários das Contas Trimestrais e Contas Anuais, as quais foram devidamente esclarecidas.

A Dra. Helena Cordeiro informou que o INE de Portugal se propõe realizar uma acção de formação no âmbito das Contas Nacionais, no segundo Semestre de 2011. Esta formação estaria aberta a todos os países de língua portuguesa que a pretendam frequentar. Submeteu-se assim este assunto à consideração dos participantes, ficando o INE de Portugal a aguardar manifestações de interesse a esta proposta de formação.

5. Balanço da Cooperação Estatística em 2009 e Principais Prioridades da Actividade Estatística em 2010

Este ponto da Agenda foi introduzido pela Dra. Helena Cordeiro, que convidou os vários representantes de cada país a efectuar um ponto de situação sobre as actividades de cooperação estatística no ano transacto e a enumerar algumas das prioridades da actividade estatística para o ano de 2010.

Antes de passar a palavra aos vários intervenientes, constatou a ausência do IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – e informou que o Instituto tinha sido convidado, mas que até à data não tinha sido recebida qualquer resposta ao convite formulado, pelo que se desconhecia o motivo desta ausência.

A Dra. Helena Cordeiro aproveitou também para fazer o ponto de situação da cooperação estatística do INE de Portugal. Referiu que num período anterior a 2009 a existência do Projecto Complementar Português ao II PIR PALOP dotou a cooperação estatística de um enquadramento financeiro, que permitiu a realização de um grande número de acções. Face à conjuntura actual, referiu que o INE de Portugal não poderá assegurar o financiamento das acções de cooperação, mas terá disponibilidade técnica para cooperar, desde que os meios financeiros estejam assegurados.

Mencionou ainda a disponibilidade do INE de Portugal para, no âmbito do Projecto Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, incluir os conceitos referentes à temática das Migrações, dando resposta ao que foi acordado no Seminário Temático do dia 1 de Julho de 2010. Chamou também a atenção para a necessidade de ser assegurado o respectivo financiamento.

No que diz respeito às prioridades para 2010 explícitas no Plano de Actividades oportunamente aprovado pelo Conselho Superior de Estatística, as áreas identificadas como prioritárias pelo INE de Portugal foram: Censos da População e Habitação; Recenseamento Agrícola, agora em fase final; as actividades desenvolvidas no âmbito do Eurosistema, como por exemplo o Inquérito à Situação Financeira das Famílias; e as actividades de cooperação estatística, em particular com os países de língua portuguesa.

Seguidamente tomou a palavra o Presidente do IBGE. O Dr. Eduardo Pereira Nunes informou que as orientações que emanam do Governo Brasileiro em relação à Cooperação iam no sentido de apoiar principalmente os países de língua oficial portuguesa. O IBGE mantém assim uma relação muito próxima com a Agência Brasileira de Cooperação com a qual tem reuniões frequentes. A título de exemplo, informou que iria reunir em breve com o Director dessa Agência, para definição de eventuais programas de cooperação a ser realizados na sequência da presente Reunião. Actualmente, o Brasil mantém acções de cooperação em vários domínios com praticamente todos os países da CPLP.

Relativamente ao futuro, informou que a capacidade operacional do IBGE poderá estar um pouco comprometida no ano em curso, devido ao seu envolvimento nos Censos 2010. Contudo, estará sempre disponível para avaliar eventuais possibilidades de cooperação. O Presidente do IBGE constatou ainda a utilidade destas reuniões para a concertação de interesses e áreas de actuação, aproveitando para informar que, para uma formalização dos pedidos, será necessário enviar um ofício ao IBGE, entregar simultaneamente o mesmo pedido à Embaixada do Brasil no respectivo país, que, por sua vez, o encaminhará à Agência Brasileira de Cooperação. Concluiu a sua intervenção partilhando com todos a óptima experiência desenvolvida com Cabo Verde e informando que as perspectivas de cooperação bilateral do Brasil para 2010 e 2011 eram bastante amplas.

Seguiu-se a intervenção do Presidente do INEC da Guiné-Bissau, que expressou a sua satisfação em ouvir as informações transmitidas na Reunião. Informou os presentes da situação actual do INEC no que diz respeito aos Recursos Humanos, uma vez que se debate com uma carência de quadros com formação na área da estatística. Neste sentido, o Dr. Carlos Costa concluiu a sua intervenção propondo a realização de um programa de formação a curto prazo, de carácter contínuo, para habilitação dos funcionários em certas áreas chave.

O Sr. Elias Ferreira, Director da Direcção Nacional de Estatística (DNE) de Timor-Leste, começou por agradecer a disponibilidade demonstrada por todos para a cooperação com a DNE. No balanço das actividades de cooperação de 2009 referiu a sua participação nos encontros Ásia-Pacífico, a aprovação de um Plano de Trabalhos 2010-2019 para Timor-Leste, o recrutamento de um assessor para as Contas Nacionais e os preparativos para o Recenseamento da População e Habitação de 2010. Salientou também a ajuda da Cooperação Portuguesa na Publicação *Timor-Leste em Números* e deu ênfase à colaboração de uma técnica do INE de Portugal actualmente destacada junto da DNE de Timor-Leste. Em relação às acções de cooperação frisou o interesse no desenvolvimento de relações de cooperação com vários países da CPLP como forma de complementar os apoios internacionais. Como prioridade para 2010, o Sr. Elias Ferreira deu relevância ao Recenseamento, ao Inquérito às Receitas e Despesas das Famílias e à capacitação técnica dos funcionários da DNE de Timor-Leste.

A Dra. Elsa Cardoso, do INE de S. Tomé e Príncipe iniciou a sua intervenção informando que no decorrer da Reunião Bilateral realizada entre o INE de Portugal e o INE de S. Tomé e Príncipe, teve oportunidade de manifestar quais as áreas prioritárias. Inevitavelmente, no caso de S. Tomé e Príncipe, os Censos também adquirem um papel de destaque. Informou

também que se encontra em negociação a possibilidade de cooperação com o IBGE na área da cartografia censitária.

Indo ao encontro da ideia lançada pelo Presidente do INEC da Guiné-Bissau, também a Dra. Elsa Cardoso expressou a sua concordância face à proposta de formação contínua dos quadros técnicos. Referiu ter conhecimento da existência de uma Escola em Moçambique e manifestou interesse em conhecer as várias modalidades para eventual frequência. A mesma intenção foi expressa em relação a Portugal e Brasil.

A Dra. Helena Cordeiro interveio reforçando que o INE de Portugal pretende contribuir para as actividades dos países tendo em conta o Plano de Actividades tanto de Portugal como dos países parceiros. Frisou ainda que também o INE de Portugal se debate com a insuficiência de Recursos Humanos, pelo que privilegia a assistência técnica sob a forma de Visitas de Trabalho e de Assistência à Distância.

Foi ainda referida a questão do Fundo Comum para Moçambique, considerado como exemplo de sucesso, através do enquadramento que faz das acções num único *pool* de financiadores. Informou os participantes de que a Cooperação Portuguesa é contribuinte neste Fundo e que o INE de Portugal assinou recentemente dois contratos, um na área do Índice de Preços no Consumidor, Indicadores de Curto Prazo, Classificações e áreas afins e outro na área da Legislação e Contencioso.

Depois destas informações adicionais, passou-se a palavra ao INE de Moçambique. O Prof. Dias Loureiro começou por referir a utilidade dos pontos de situação efectuados nestas Reuniões. Recomendou também a realização de uma reflexão sobre o paradigma da cooperação no âmbito da CPLP, da qual pudessem resultar uma visão e liderança claras, capazes de influenciar a comunidade internacional. Mencionou que a condição actual do INE de Moçambique, com a criação do Fundo Comum, resultou em grande parte da relação de confiança que a instituição estabeleceu com os seus parceiros na cooperação. No que diz respeito à CPLP, apelou ainda à existência de um plano contínuo de cooperação entre os países, tentando contrariar a lógica de acções e projectos esporádicos. Para além destes aspectos, foi também mencionada a ausência de outras instituições, tais como o EUROSTAT ou o PARIS 21, que considerou deverem participar nesta Conferência, uma vez que também são parceiros na cooperação. Por fim, o Presidente do INE de Moçambique voltou a apelar a uma reflexão responsável, partilhada e sustentada da cooperação estatística na CPLP.

A Dra. Helena Cordeiro questionou, a propósito do convite de outras entidades para a Conferência da CPLP, se a própria Comunidade estaria preparada para acolher novos parceiros. Por um lado, porque muitas vezes essas entidades não partilham dos mesmos interesses, prioridades e agenda que os restantes países da CPLP. Por outro, não se falaria uma língua comum a todos pelo que a sua participação nestes eventos teria que ser criteriosamente ponderada.

Também o Presidente do IBGE concordou com a Dra. Helena Cordeiro relativamente à questão da língua comum ser pertinente e essencial nas reuniões. Contudo, considerou ser necessário imprimir uma maior dinâmica às actividades da CPLP. Sugeriu que, por ocasião de eventos internacionais, se realizem encontros entre os países da CPLP para os quais seriam convidados os organismos internacionais relevantes, tendo em vista uma afirmação e divulgação da Comunidade.

A este propósito, o Dr. Eduardo Pereira Nunes sugeriu também que, por altura do Seminário Internacional que o IBGE irá organizar em Setembro de 2010, se aproveite a oportunidade para reunir os países da CPLP com o intuito de efectuar um ponto de situação sobre o progresso dos trabalhos na área das Migrações. Este aspecto consta das recomendações da Conferência em resposta ao Seminário sobre Migrações.

Neste sentido, avançou com uma proposta concreta, apelando a que todos os países envidem esforços para que nessa reunião a Comunidade seja capaz de: reunir em inventário os dados que cada país dispõe na área das Migrações; identificar qual será o método de trabalho a adoptar; e aprovar um plano de trabalhos já com uma forte componente técnica.

A Dra. Helena Cordeiro submeteu à consideração dos restantes países a proposta do IBGE, sendo que Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste concordaram com o exposto. Em relação a Cabo Verde, apesar de não estar presente nenhum representante do INE, o Dr. Augusto Teixeira, representante da Divisão de Fronteiras de Cabo Verde, considerou que, em princípio, a posição do INE seria favorável. Quanto a Portugal, a Dra. Helena Cordeiro referiu que o INE iria disponibilizar a informação solicitada sobre as estatísticas de migrações que o INE-PT dispõe para contribuição para os trabalhos propostos para Setembro, mas que não se poderia comprometer quanto à presença do INE no evento. Sem mais nada em contrário, a proposta do IBGE foi assim aceite por todos os presentes.

6. Apresentação das Principais Conclusões e Recomendações da Reunião

As principais conclusões e recomendações acordadas durante a Reunião dos Presidentes e Directores-Gerais de Estatística foram enunciadas pela Dra. Helena Cordeiro. Ficou decidido que as mesmas seriam remetidas, ainda no dia 2 de Julho, para todos os participantes que poderiam enviar comentários e sugestões de alteração até ao dia 16 de Julho de 2010. A versão final consta em Anexo I à presente Acta.

7. Definição do local e data da próxima reunião e Encerramento dos Trabalhos

A Dra. Helena Cordeiro colocou à consideração dos presentes o local de realização da V Conferência Estatística da CPLP, tendo proposto que se mantenha uma periodicidade bianual.

O Prof. Dias Loureiro lembrou que, de acordo com o princípio da rotatividade, deveriam acolher a próxima Conferência um dos seguintes países: Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe ou Timor-Leste.

Face à ausência de voluntários, propôs-se que o assunto fosse cuidadosamente ponderado, sendo que posteriormente a esta Reunião poderia ser decidido o local do próximo encontro. Todos os participantes concordaram com esta sugestão.

Sem mais nada a acrescentar, os trabalhos foram encerrados cerca das 14:30h do dia 2 de Julho de 2010.

Desta Acta fazem parte os seguintes anexos:

- *Anexo I* – Principais Conclusões e Recomendações;
- *Anexo II* – Ordem de Trabalhos;
- *Anexo III* – Lista de Participantes.